

ganham maior consistência nas mãos de vários, e não apenas de um.

E com o que de mais precioso lida a Psicanálise, senão com a perspectiva da mudança? Não é esse, em última instância, o objetivo que rege um trabalho analítico? Sim, diríamos, em dois sentidos fundamentais. De um lado, na possibilidade de libertar o sujeito das amarras psíquicas que o condenam à repetição, ao império do mesmo, fecundando diferença na experiência identitária, quando se torna possível responder a suas injunções reducionistas de modo simbólico e plural. De outro lado, a Psicanálise oferece um dispositivo singular para que se torne possível cuidar das feridas abertas pela passagem do tempo, pelo transitório, e pelas perdas inevitáveis que delas resultam. Afinal o luto não é, fundamentalmente, um exercício de integração das dores inerentes aos processos de mutação? Pois bem, seja instrumentalizando para transformações subjetivas, seja insistindo nas alternativas de elaboração do sofrimento implicado na transitoriedade da existência, a Psicanálise procura oferecer respostas e auxílio naquilo que o sujeito almeja, ou mesmo recusa, das *Mutações*.

Comissão Editorial



# Mutações

*Andrea de Alvarenga Lima*

*Angela Mucida*

*Beatriz Chacur Biasotto Mano*

*Carlos Lannes*

*Daniela Scheinkman Chatelard*

*Diego Frichs Antonello*

*Douglas Rodrigo Pereira*

*Eva Maria Migliavacca*

*Gabriela de Freitas Chediak Seganfredo*

*Gustavo Vieira da Silva*

*Ivy Semiguem Freitas de Souza*

*Jeferson Machado Pinto*

*Jô Gondar*

*Luiz Augusto Monnerat Celes*

*Maria Cristina Franco Ferraz*

*Monah Winograd*

*Nadja Nara Barbosa Pinheiro*

*Perla Klautau*

*Renata Reis Barros*

*Simone Zanon Moschen*

*Viviana Carola Velasco Martínez*

30

Cadernos de Psicanálise – CPRJ v. 36 jan./jun. 2014



30

Volume 36  
jan./jun. 2014



# Mutações



CADERNOS DE PSICANÁLISE – CPRJ

v. 36 n. 30 jan./jun. 2014

**Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro**  
Filiado a Federação Internacional de Sociedades Psicanalíticas

ISSN 1413-6295

No ano em que comemora 45 anos de existência, o Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro optou por concentrar suas discussões e trabalhos em torno do tema *Mutações*. Escolha sugestiva não apenas para a Psicanálise de modo geral, mas sobretudo, para uma instituição que opta, nessa ocasião, por reformular-se profundamente, por alterar suas orientações mais básicas, aceitando o risco envolvido em qualquer processo de mudança ou crescimento. *Mutações* é, portanto, mais do que uma mera noção cujo sentido inspira atividades teórico-clínicas. Nesse momento especial, carrega um significado que também coroa o esforço empenhado para pôr em movimento os princípios de uma formação psicanalítica que se pretende conectada com a permanente disposição de se reconstruir.

*Cadernos de Psicanálise-CPRJ*, então, no intuito de unir-se às vozes comemorativas do CPRJ, escolheu como imagem que ilustra a capa deste número o hexagrama 45 do *Livro das Mutações*, o *I Ching*. O número do hexagrama, que por si só já corroboraria sua escolha, soma-se a seu valioso significado: Reunião. Indicando-nos que “as realizações de longo alcance não repousam sobre uma única pessoa”; ou que “a persistência no curso correto traz recompensas”, a sabedoria milenar enraizada nesse hexagrama ressalta que é por meio do vigor coletivo que objetivos ligados à (re)construção podem ser alcançados. Em outros termos, *Mutações*